



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

DISTRIBUIÇÃO E RELEVÂNCIA DOS GRUPOS DE PESQUISA EM OFIDISMO E TOXINOLOGIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE REGIONAL

Gabriel Nedo de Moraes, Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Gabrielmoraesnedo@gmail.com

César Sales da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho

medcesarsales@gmail.com

Poliana Mazuchini Belai, Centro Universitário São Lucas Porto Velho

poliana_mazuchini.belai@hotmail.com

Zaira Cristina Barbosa Assis, Centro Universitário São Lucas Porto Velho

zairaassis5891@gmail.com

João Pedro Macene de Oliveira, Centro Universitário São Lucas Porto Velho

macene360@gmail.com

Andreimar Martins Soares, Centro Universitário São Lucas Porto Velho

andreimarsoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq) são a expressão do contingente de recursos humanos reunidos no estudo de determinadas temáticas. O estudo relacionado com serpentes e acidentes ofídicos têm alta importância nacional, uma vez que são áreas com grande contingente de mordeduras de serpentes. A quantidade de grupos de pesquisa com estudos focados nesse acidente pode demonstrar o contingente de pesquisadores frente a quantidade de acidentes.

OBJETIVO. quantificar os grupos de pesquisa com foco em ofidismo e venômica ativos no Brasil e comparar com os acidentes ofídicos na região amazônica. **MATERIAL E**

METODOLOGIA: através da plataforma Diretórios de Grupos de Pesquisa (DGP/CNPq) foram pesquisadas as palavras-chave “Toxinologia” e “Serpente” e ‘Toxina’ separadamente, com os campos nome do grupo, nome da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa selecionados. A partir desses resultados, foram analisadas as linhas de pesquisa de cada grupo apresentado na pesquisa, e foram selecionados aqueles que tinham ao



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

menos uma linha de pesquisa relacionada com toxinologia com foco em serpentes. Além disso, foi feita uma pesquisa nas plataformas SciELO e Google Shoolar com os temas ‘ofidismo’, ‘amazônia’ e ‘serpentes’. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao realizar a pesquisa na plataforma DGP/CNPq com a palavra-chave “Toxinologia”, foram encontrados 20 resultados correspondentes. Após isso, foram analisados individualmente cada grupo, e como critério de inclusão foi utilizado a presença de uma linha de pesquisa com foco em serpentes ou acidentes ofídicos, no qual restaram 7 grupos. Em seguida, foi realizada também a busca com palavra-chave “serpente”, que resultou em 50 grupos com esse descritor envolvido. Após a análise de suas linhas de pesquisa, foram encontrados 19 grupos com pelo menos uma linha de estudos envolvendo serpentes. Destes, dois grupos já haviam sido encontrados na busca anterior. Por fim, foi feita uma pesquisa com o descritor ‘toxina’, que encontrou 173 resultados. Desses, 35 se enquadram nos objetivos da pesquisa, e 13 já haviam sido encontrados nos descritores anteriores. Ao todo, foram encontrados 46 grupos de pesquisa em território nacional com ao menos uma linha de pesquisa voltada para a toxinologia relacionada com serpentes. Estes, por sua vez não se encontram distribuídos uniformemente no país, sendo que 22 (48%) dos grupos tem sua instituição sede no sudeste do país, seguido pela Região Nordeste, que sedia 10 (22%), Norte que possui 9 (19%), Região Sul que possui 4 (9%) e por fim a Região Centro-Oeste, que conta com apenas 1 (2%) grupo de pesquisa nessa área. A grande quantidade de grupos de pesquisa na região sudeste pode ser explicada pela presença de 3 dos 4 centros produtores de soro antiofídico públicos na região. De acordo com Gutiérrez (2019), o Brasil possui quatro institutos públicos que fabricam o soro: Fundação Ezequiel Dias (FUNED); Instituto Butantan; Instituto Vital Brazil; Centro de Pesquisa e Produção em Imunobiológicos (CPPI). Destes, apenas o CPPI pertence a outra região do país. Além disso, é uma região que possui um alto número de acidentes ofídicos, tendo mais de 87 mil casos de acidentes entre 2012 e 2023 (SINAN, 2024), mesmo que seja percentualmente menor ao se comparar com a quantidade de habitantes, esse é um fator que incentiva a pesquisa na área da toxinologia das serpentes. Em contrapartida, a Região Centro-Oeste é defasada em relação a grupos de pesquisa que estudavam ofidismo e toxinologia. Mesmo que a área seja a segunda no país com menor número de acidentes ofídicos, tendo ocorrido cerca de 39 mil acidentes entre 2012 e 2023, ainda é necessário que haja estudos para buscar diminuir esse número na região. Na região amazônica ao todo foram encontrados 9 grupos, o que representa menos de 20% dos grupos totais. Em



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

contraste, a região amazônica tem cerca de 9% dos habitantes do país, mas é responsável por 32% dos acidentes ofídicos no país. **CONCLUSÃO:** A concentração de grupos focados em ofidismo e toxinologia no Sudeste, devido à presença de centros produtores de soro. No entanto, a distribuição desigual dos grupos pelo país revela a necessidade de fortalecer pesquisas em regiões como o Centro-Oeste e Amazônia, que enfrentam uma alta taxa de acidentes, mas possuem poucos grupos dedicados. O aumento de estudos nessas áreas seria essencial para equilibrar os esforços científicos e melhorar o enfrentamento dos acidentes ofídicos em nível nacional.

Palavras- chave: Ofidismo, Serpentes, Saúde pública, Educação em saúde, Políticas públicas.